



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS UFRJ-MACAÉ  
Professor Aloísio Teixeira



THAMIRIS DOS SANTOS MARQUES LINS FONSECA

**PROMOVENDO UMA REDE DE APOIO E CUIDADOS PARA A SAÚDE DA MULHER E  
CRIANÇA: CRIAÇÃO DE UM PROJETO E GRUPO DE APOIO PRESENCIAL E  
VIRTUAL**

MACAÉ/RJ

2021



**PROMOVENDO UMA REDE DE APOIO E CUIDADOS PARA A SAÚDE DA MULHER E CRIANÇA: CRIAÇÃO DE UM PROJETO E GRUPO DE APOIO PRESENCIAL E VIRTUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, como requisito para a obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Marialda Moreira Christoffel

MACAÉ/RJ

2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

F676p

Fonseca, Thamiris dos Santos Marques Lins

Promovendo uma rede de apoio e cuidados para a saúde da mulher e criança: criação de um projeto e grupo de apoio presencial e virtual. / Thamiris dos Santos Marques Lins Fonseca. -- Macaé, 2021.

53 f.

Orientador: Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga

Coorientador: Marialda Moreira Christoffel

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2021.

1. Aleitamento materno. 2. Promoção da saúde. 3. Saúde da criança. 4. Saúde da mulher. I. Braga, Fernanda Amorim de Moraes Nascimento, orient. Christoffel, Marialda Moreira, coorient. III. Título.

CDD 618.9239

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a)  
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira  
Bibliotecária Rosângela Ribeiro Magnani Diogo CRB7/3719

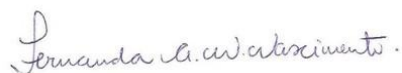
THAMIRIS DOS SANTOS MARQUES LINS FONSECA

**PROMOVENDO UMA REDE DE APOIO E CUIDADOS PARA A SAÚDE DA  
MULHER E CRIANÇA: CRIAÇÃO DE UM PROJETO E GRUPO DE  
APOIO PRESENCIAL E VIRTUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Enfermagem da Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor  
Aloísio Teixeira, como requisito para a obtenção do  
Título de Enfermeiro.

Aprovado em 08 de Junho de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA:



---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga (UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/8699120804322598>



---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Marialda Moreira Christoffel (UFRJ)

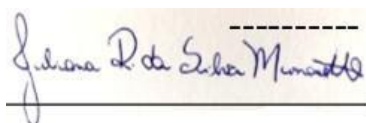
<http://lattes.cnpq.br/0082487176176434>



---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Cássia Quelho Tavares (UFRJ)

<http://lattes.cnpq.br/7800213477782312>



---

MSc. Juliana Munaretto

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais: Jorge Lins e Romilce Lins. Eles, em que ao longo de toda a minha vida, sempre foram os meus maiores incentivadores e apoiadores, oferecendo-me muito amor, carinho e dedicação. Em todo o tempo, foram meu porto seguro e nunca mediram esforços para me ver feliz e realizada. O apoio que a cada instante me deram, foi essencial para eu conseguir chegar até aqui. Vocês são a minha inspiração desde o primeiro instante. Essa conquista é para vocês. Eu os amo!

Dedico também ao meu marido: Bruno Fonseca, por todo amor a mim dedicado, por ter me apoiado e me dado forças em todos os momentos difíceis que enfrentamos durante esse período da graduação. Foram dias de saudades por conta da distância, da ausência nos dias de estudos e de muita paciência por esses dias aflitivos durante a confecção do TCC e das incertezas no final da graduação com a pandemia. Ele que aguentava a minha ansiedade e tensão. O mesmo, sempre muito atencioso me abraçava e acalmava dizendo que tudo daria certo. O seu suporte e incentivo fizeram toda a diferença para eu conseguir concluir este trabalho. Te amo meu amor!

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças e ter me permitido chegar até aqui, os sonhos Dele sempre foram maiores que os meus e quando eu achava que não conseguiria, ele me fazia forte e permitia enfrentar todas as dificuldades.

Também, a toda a minha família amada, que torceu por mim: meus pais, meu marido, meu irmão, cunhada, minha avó, primas e tias. A todos vocês, que de alguma forma me ajudaram, apoiaram e me incentivaram, o meu muito obrigada!

Minha satisfação, às minhas parceiras da graduação Isabella Camargo, Bárbara Garabini e Beatriz Marchon, as amigas que Deus me deu de presente nessa árdua caminhada. Gratidão por todo o apoio, atenção, dedicação e carinho para comigo. Assim, como todos os outros colegas que me ajudaram e compartilharam junto a mim tantos momentos durante esse longo percurso.

Da mesma forma, não poderia deixar de gratificar à minha querida orientadora Prof<sup>o</sup> Fernanda Amorim, por ter me acolhido com tanto amor, respeito, carinho, paciência e parceria. Você é minha inspiração do tipo de profissional que eu almejo ser. Minha eterna gratidão pelos momentos de aprendizagem, de incentivo e de me fazer amar a cada dia a mais, a amamentação.

Agradeço também a minha estimada coorientadora Prof<sup>o</sup> Marialda Moreira, por ter aceitado o convite para fazer parceria na criação desse projeto. Muito obrigada por contribuição, apoio e dedicação.

Não poderia deixar de retribuir aos meus prezados professores, que durante esses longos anos da graduação me deram um ensino de qualidade, contribuíram para o meu aprendizado e me guiaram ao longo desse processo de formação.

Por fim, às professoras participantes da banca examinadora pelo interesse e disponibilidade.

## RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno traz vantagens para mãe, bebê e família, proporcionando melhores condições de crescimento e redução da mortalidade infantil. A Unidade Básica de Saúde (UBS) consolida uma importante entrada para a promoção do aleitamento materno realizando, promoção da saúde e compartilhamento dos conhecimentos a cerca da amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência no processo de construção e implementação do projeto de extensão voltado para a promoção do aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a criação, implantação e avaliação do projeto de extensão, após ações vivenciadas por alunos e professores com promoção de uma rede de apoio para aleitamento materno e cuidados para a saúde da mulher e criança na UBS. Por meio desse conhecimento, houve a criação deste novo projeto, que contou com a participação das alunas da Universidade Federal do Rio De Janeiro (*Campus Macaé*) dos cursos da área da saúde, professores da UFRJ, equipe das UBS membros do projeto e público-alvo. Realizou-se rodas de conversas presenciais ou virtuais, cujo o foco foi diálogos sobre saúde da mulher, gestação e amamentação. Houve a geração de materiais gráficos digitais (pequenos vídeos, folder e outros), para a promoção do aleitamento materno, aconselhamento coletivo e atualização teórica e prática das equipes de saúde das UBS e para os participantes, mulheres, acompanhantes e familiares. **Resultados:** Foram realizadas cinco rodas públicas, onde os encontros presenciais ou virtuais ocorreram uma vez ao mês, cuja adesão foi livre. No qual a população atendida foi majoritariamente feminina, o ambiente era receptivo para o esclarecimento de dúvidas, orientações e compartilhamento de experiências proporcionando aos alunos atuarem como promotores do aleitamento materno. E das principais dúvidas que surgiram, as mais frequentes foram sobre manejo clínico. **Conclusão:** A criação desse projeto reforça a importância do apoio da extensão universitária para os serviços de saúde e as ações prestadas para a população. Por meio deste grupo foram realizadas atividades de forma humanizada, no qual o propósito foi a promoção e incentivo ao aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Promoção da saúde. Saúde da criança. Saúde da mulher. Extensão universitária.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
4.1 ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA.....	12
4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS, PROMOÇÃO E EPIDEMIOLOGIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL: UMA VISÃO DOS ÚLTIMOS 50 ANOS.....	16
4.3 A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO.....	22
5. METODOLOGIA.....	26
5.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.....	26
5.2 EQUIPE INTEGRANTE DO PROJETO: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO.....	28
5.3 METODOLOGIAS ESCOLHIDAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	29
5.4. ANÁLISE DAS AÇÕES REALIZADAS.....	30
6. RESULTADOS.....	31
7. DISCUSSÃO.....	36
8. CONCLUSÃO.....	41
9. REFERÊNCIAS.....	42



## 1. INTRODUÇÃO

A lactação compreende um período crítico para o desenvolvimento da criança, assim como, um período de intensa transformação biológica e psicossocial na vida da mulher (NUCCI et al, 2001; MELO et al, 2007). Para o lactente, o leite materno constitui uma excelente fonte nutricional, rico em compostos imunológicos, capaz de nutrir e fornecer proteção. Além disso, muitos estudos associam a alimentação precoce ou a introdução de fórmulas infantis antes do primeiro ano de vida, como fator de risco potencial para o desenvolvimento de alergias alimentares (BRASIL, 2015; ESCOBAR et al, 2015).

Para a mulher, o período da amamentação compreenderá uma fase de transformação corporal, com retorno ao peso pré-gestacional, controle da natividade e momento de ligação afetiva com o bebê. No entanto, sabe-se que a assistência à saúde da nutriz normalmente é focada nas práticas de alimentação do bebê, caracterizando uma fase de risco para a saúde da mulher, visto que esta necessita de orientações específicas e individualizadas. Ainda, uma rede de apoio à nutriz é capaz de atuar como fator imperativo para que esta prática ocorra com menos intercorrência (BRASIL, 2017).

É importante dizer que, apesar dos comprovados benefícios da amamentação, a sua prática está aquém das recomendações em todo o mundo. Segundo Victora e colaboradores (2016), o índice de aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças menores de seis meses a ser alcançado até 2025 é de 50%. Este foi estabelecido pela Assembleia Mundial de Saúde 2025, porém, sabe-se que na maioria dos países esse índice está bem abaixo do recomendado. Em contra partida, na última pesquisa nacional do Enani (Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil) houve um crescimento na taxa de aleitamento materno no Brasil entre fevereiro de 2019 e março de 2020. A intenção desse estudo é retificar os indicadores de amamentação nacional para subsidiar políticas públicas concebidas pelo Ministério da Saúde, voltadas para as condições nutricionais e alimentares infantis, com o intuito de incentivar o aleitamento materno e proteger o futuro da sociedade (BRASIL, 2019).

O Brasil possui inúmeras Políticas Públicas e Programas para o incentivo à amamentação, entre eles: Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) (BRASIL, 2014; ALVES, 2013 apud ROBLES, 2017, p.11). No que tange à atenção básica, esta compõe

um suporte para a promoção do aleitamento materno para alcançar o menor índice de desmame possível. Ainda, o cuidado integral visa o acolhimento às necessidades das mulheres e suas famílias, com escuta ativa e humanizada, independente do local onde as ações são realizadas (BRASIL, 2017).

Por fim, a atenção nutricional e de saúde na atenção básica para o público materno infantil se faz presente nas Unidades de Atenção Básica. Tais ações estão vinculadas à Política Nacional de Atenção Básica, que preconiza um olhar atento e humanizado do profissional, a fim de considerar a multidiversidade, complexidade e características socioculturais presentes no grupo atendido. Além disso, segundo o Ministério da Saúde, o profissional deverá estar preparado para garantir uma assistência contextualizada, respeitando o saber e a história de cada mulher e família (BRASIL, 2014).

À luz do exposto, este projeto destina-se trabalhar com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno para as mulheres e famílias, a partir de práticas humanizadas quanto aos benefícios gerais da amamentação, aspectos relacionados à saúde da mulher e da criança, aspectos psicológicos e afetivos vinculados ao binômio mãe e filho e a importância da amamentação até os dois anos ou mais da criança, mesmo após a introdução dos alimentos aos seis meses. Estas ações também se destinam à formação humanizada do discente, uma vez que a extensão universitária promove vivências e inserção, favorecendo a formação crítica e reflexiva, além de aumentar a interação e vínculo entre a comunidade e a universidade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

Relatar a experiência no processo de construção e implementação do projeto de extensão voltado para a promoção do aleitamento materno.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o processo de implantação do projeto de extensão.
- Analisar os impactos da implantação do projeto de extensão.

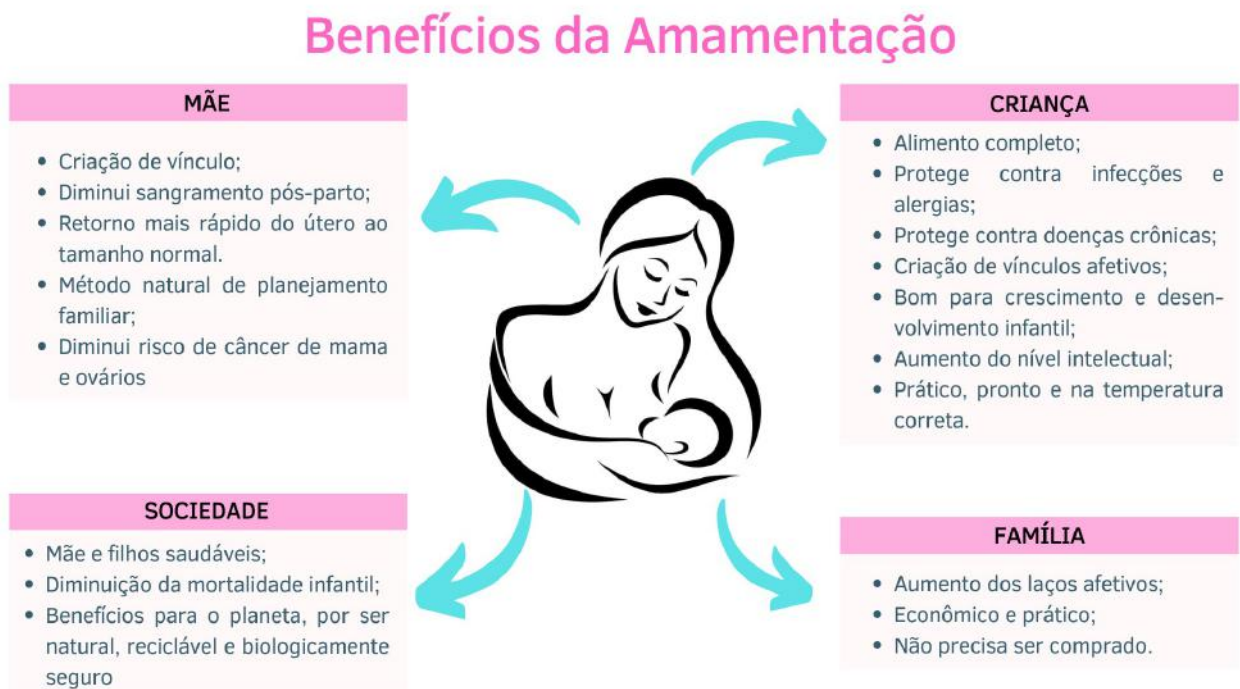
### 3. JUSTIFICATIVA

Dados recentes do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI (2019) mostraram que houve um aumento nos índices de aleitamento materno no Brasil, visto que atualmente 53% das crianças são amamentadas até o primeiro ano de vida. Contudo, apenas 45,7% são amamentadas exclusivamente até os seis primeiros meses de vida. Apesar disso, compreendendo os benefícios que a amamentação apresenta para a saúde da mulher, criança e desenvolvimento da sociedade, esses dados continuam insatisfatórios para diminuir a mortalidade infantil e melhorar a expectativa de vida. Portanto, visando alcançar maiores índices de aleitamento materno, viu-se a necessidade de implantar um grupo de apoio na unidade básica de saúde para fornecer suporte humanizado, realizar promoção, prevenção e apoio a lactação, assim como educação em saúde com o objetivo de incentivar amamentação exclusiva por seis meses e a complementar por dois anos ou mais. Desse modo, destaca-se a importância de inserir um projeto extensionista para levar informações e orientações a população da Região dos Lagos – RJ, em prol da amamentação, mencionando os benefícios, esclarecendo dúvidas fornecendo auxílio para as mães aleitar seus filhos com qualidade e assim prevenir doenças e a diminuição da mortalidade infantil.

## 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 4.1 ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Amamentar envolve aspectos psicológicos, fisiológicos e muita influência sociocultural. Os benefícios são inúmeros e amplamente apresentados (DIAS et al, 2019). Através do leite humano é possível fornecer todos os componentes nutricionais, imunológicos e celulares, que são necessários para o adequado crescimento e desenvolvimento do lactente. Ainda, pesquisas mostram forte relação afetiva entre mãe e criança, quando há a amamentação (ANTUNES et al, 2008). A Figura 1 ilustra os principais benefícios para a família, mãe, criança e sociedade.



**Figura 1.** Benefícios gerais do aleitamento materno para a família, mãe, criança e sociedade.

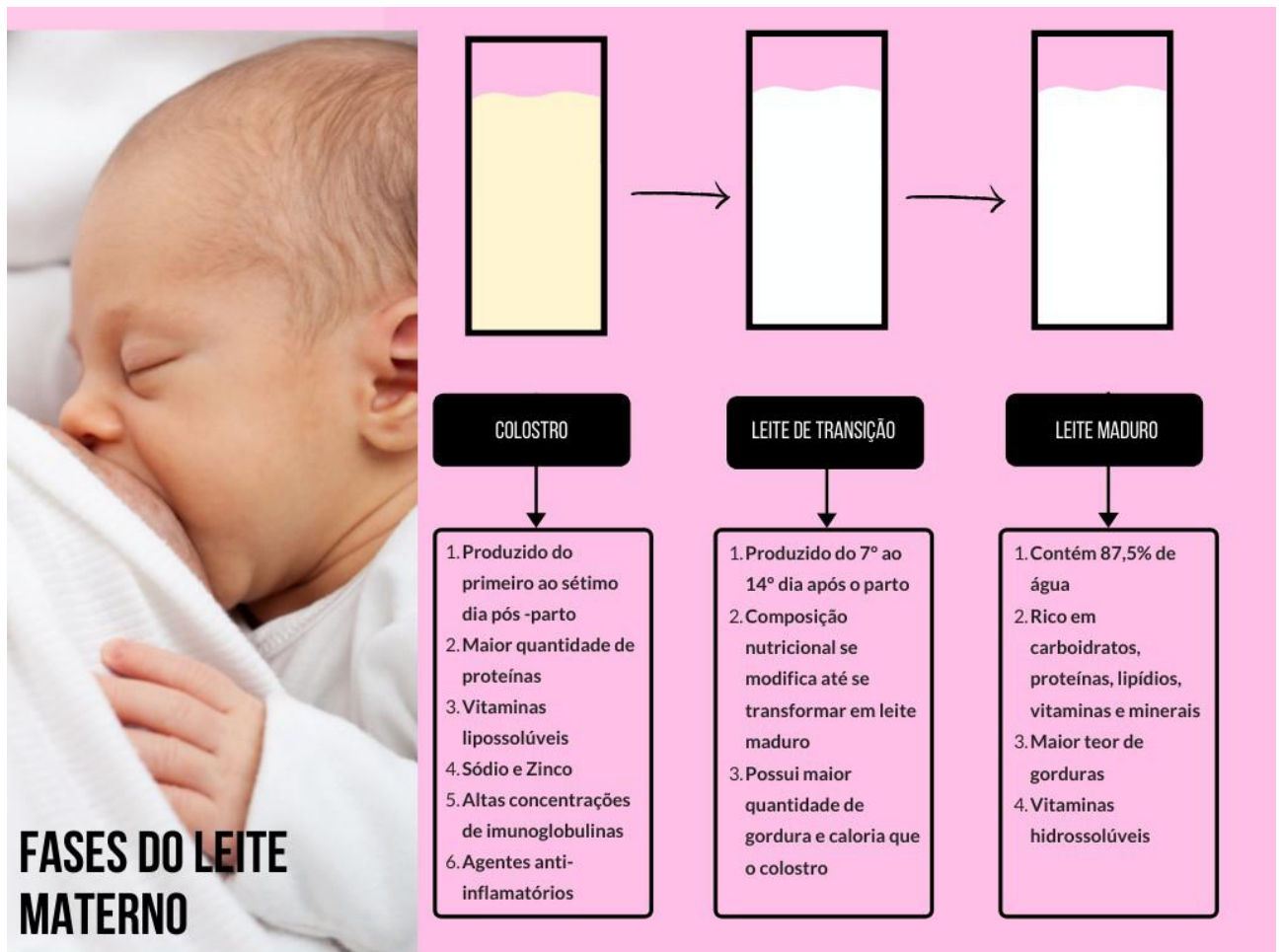
Fonte: Adaptado BRASIL, 2007; SMAM, 2020.

Grandes transformações ocorrem na vida e no corpo feminino durante o puerpério e na lactação, tais como alterações hormonais, fisiológicas, mudança de peso, desgaste físico causado pelo excesso de sono e cansaço durante a amamentação, insegurança, ansiedade e oscilações do humor, associadas com baby blues (CAMACHO et al, 2006; BENEDETT; FERRAZ; SILVA, 2018). Sobre essas alterações, a literatura explica que a mulher precisa ser avaliada como um ser integral incluindo seu estado psíquico. Essa mãe sofre modificações em todo o corpo, o sistema cardiovascular e respiratório voltam a realizar funções que haviam sido limitadas durante o parto, a puérpera apresenta sede, aumento do volume urinário, dor, involução uterina, os hormônios exacerbados durante a gravidez voltam a níveis normais e os da lactação estão acentuados, prolactina e ocitocina precisam de equilíbrio para exercerem sua função, no entanto, a produção do leite depende que o ciclo biológico dessa mulher esteja regulável pois a falta de sono, cansaço e estresse são fatores que interferem no aleitamento (MESTIERI; MENENQUETTE; MENENQUETTE, 2005; VIEIRA; MARTINS, 2018). Com tantas mudanças ocorrendo ao mesmo tempo, essa mulher tem a necessidade de se adaptar rapidamente, o que a torna mais vulnerável a ter um desequilíbrio psicológico e diferentes tipos de emoções. Esse conjunto de alterações caracterizado por um estado depressivo transitório é designado como Blues pós-parto (COELHO, 2014).

Contudo, é importante destacar que a saúde da mulher é beneficiada com a amamentação. Estudos mostram que o tempo de aleitamento materno, principalmente o exclusivo, atua na prevenção de algumas doenças como câncer de útero, de ovário e de mama, ajuda o útero a retornar ao nível da sínfise púbica, facilita na recuperação ao peso antes da gestação e aumenta o intervalo interpartal para quem amamenta exclusivamente por seis meses. Além disso protege contra diabetes tipo II, reduz a depressão pós parto, melhora a saúde mental e a autoestima dessa lactante e estimula o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, construindo uma ligação de amor e carinho entre eles (BRASIL, 2019; PEREIRA et al, 2019).

Quanto à saúde do lactente, sabe-se que uma das principais razões é a composição do leite materno, que é única e individual, não podendo ser comparada com fórmulas industrializadas. O leite materno possui três fases com características individuais marcantes, porém, todas são adaptadas para as fases de desenvolvimento do lactente, facilitando assim o processo de digestão, absorção e reduzindo o risco de alergias e outras doenças (HU-UFMG; EBSEH, 2017.). A Figura 2 ilustra as fases do leite materno e suas principais características nutricionais.

Dadas essas características nutricionais, humorais e imunológicas citadas, o leite humano é capaz de garantir melhores taxas de desenvolvimento e está associado com o quociente de inteligência (QI). Estudos comprovam cientificamente que o leite materno é superior aos leites de outras espécies e afirmam que o aleitamento exclusivo é benéfico para a criança em diversos aspectos. Graças aos diferentes fatores existentes no leite, tais como os lipídios, carboidratos, proteínas, vitaminas, minerais e compostos imunológicos esse leite protege contra mortes infantis, pois previne infecções respiratórias, evita diarreia, diminui o risco de adquirir alergias, hipertensão, colesterol alto, diabetes tipo II e diminui a chance de ter obesidade. Ele também supre todas as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses de vida, melhora a formação da cavidade bucal, diminuindo mal oclusão dentária e propicia desenvolvimento cognitivo maior. O leite materno previne futuras doenças e permite ao bebê crescer saudável, ele é personalizado e funciona como uma vacina, suprimindo todas as necessidades do lactente. Além disso, ele também permite a criação de laço e vínculo amoroso entre mãe e filho (BRASIL, 2015).



**Figura 2.** Fases do leite materno e os seus componentes. Fonte: Adaptado de HU-UFGD/EBSERH, 2017.

No que se refere à proteção contra diarreia, doenças infecciosas e alergias, os estudos explicam que o leite materno é capaz de oferecer ao bebê todos os aspectos nutricionais e imunológicos necessários ao seu desenvolvimento até o sexto mês de vida. Esse alimento é capaz de se ajustar às necessidades metabólicas e fisiológicas do lactente. Na sua composição além dos nutrientes fundamentais ele possui imunoglobulinas, fatores anti-inflamatórios e imunoestimuladores que atuam para defender o organismo da criança através de atividade específica contra agente infecciosos, crescimento celular da mucosa intestinal aumentando a resistência às infecções e elementos de proteção. A amamentação exclusiva é a melhor forma de prevenir doenças respiratórias e intestinais, assim como inflamações agudas e crônicas (PASSANHA; MANCUSO; SILVA, 2010).



## **4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS, PROMOÇÃO E EPIDEMIOLOGIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL: UMA VISÃO DOS ÚLTIMOS 50 ANOS**

O incentivo a amamentação no Brasil é respaldado por políticas públicas direcionada para a saúde da mulher e da criança, assim como protocolos para a assistência pré-natal. O objetivo geral é amparar o binômio mãe e filho em todo o seu contexto biopsicossocial (BRASIL, 2012; BRASIL, 2017). Quando se trata da epidemiologia do aleitamento materno, fatos históricos demonstram que em 1838, foi descoberto o quanto o leite da vaca possuía mais proteínas que o materno, a indústria se apropriou disso para incentivar o uso do leite em pó na alimentação do lactente. A partir disso, favoreceu a produção do leite industrializado e houve a desvalorização da mulher como nutriz, em consequência, houve aumento da taxa de mortalidade infantil em todo o país (MONTEIRO; NAKANO; GOMES, 2010).

No período de 1961 a 1973 a taxa de mortalidade infantil no Brasil subiu para 45%, devido a má nutrição das crianças e desmame precoce (VENANCIO; MONTEIRO, 1998).

Na década de 70 diversos fatores contribuíram para o desmame precoce no Brasil, tais como a ausência de leis trabalhistas de proteção a amamentação, ações indevidas no hospital entre mãe e filho no pós-parto e aumento da comercialização e propagandas de alimentos para crianças, refletiram para a mortalidade infantil. Com o intuito de retomar o desempenho da amamentação, foram implantadas políticas públicas ao longo dessas últimas décadas (MARTINS; MONTRONE, 2009).

Para mudar essa realidade surgiram movimentos em prol da amamentação e um marco aconteceu em 1981, quando a Assembleia Mundial de saúde adotou o código de comercialização do aleitamento materno, enquanto para a nação brasileira, ocorreu a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). A partir disso, outras políticas apoiadoras da amamentação começaram a surgir e serem implementadas (VENANCIO; MONTEIRO, 1998).

Historicamente, a promoção do aleitamento materno no Brasil é alavancada com a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), visando a responsabilidade de diminuir a mortalidade infantil. De forma geral, todas as políticas e programas visam a promoção, proteção e apoio as mães com a finalidade de manter a amamentação dos seis meses de vida até os dois anos da criança. Dando destaque aos benefícios para a saúde da criança e da mulher, assim como a liberdade de escolha e autonomia para amamentar (ANVISA, 2012; OLIVEIRA; MOREIRA, 2013).

Além das políticas já citadas acima, há ainda a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), que visa inserir na atenção básica o apoio para o sucesso da amamentação. Criada no Rio de Janeiro em 1999, tem o objetivo de fornecer assistência as gestantes, puérperas e bebês sobre aleitamento materno na Unidade Básica de Saúde (UBS), que juntamente da estratégia Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) atuam com a finalidade de oferecer saúde a mãe, assim como ao seu bebê e abaixar os índices de desmame precoce (VENANCIO; MONTEIRO, 1998).

Já no contexto de proteção, três ações destacam-se: a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), licença maternidade remunerada e direito ao afastamento para bolsistas na pós-graduação, que foi recém conquistada pelas mães/estudantes brasileiras (IBFAN, 2017). A NBCAL é um conjunto de normas que regula a promoção comercial e a rotulagem de alimentos e produtos destinados a recém-nascidos e crianças de até três anos de idade, como leites, papinhas, chupetas e mamadeiras. O seu objetivo é assegurar o uso apropriado desses produtos de forma que não haja interferência na prática do aleitamento materno (ANVISA, 2012). Além disso, a NBCAL possui regulamentos que controlam as embalagens, a propaganda e o marketing de produtos que possam prejudicar a amamentação, regulando fórmulas e alimentos para lactentes, assim como mamadeiras, chupetas, bicos e protetor de mamilos.

O Brasil possui ainda outras seis estratégias centrais, todas inseridas na Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, sendo elas: a Rede Amamenta Brasil; a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR); a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); a Proteção Legal ao Aleitamento Materno; o Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno; e a Mobilização Social (KALIL; COSTA, 2012).

Há ainda, como ação de proteção e incentivo ao aleitamento materno, políticas defensoras e cuidadoras do direito à maternidade. Através de leis trabalhistas que asseguram o cuidado com a saúde da mulher e criança. Conforme artigo 392 da lei 5452 de 1º de Maio de 1943, por meio da licença maternidade a gestante tem o direito ao afastamento do trabalho por cento e vinte dias, sem ter prejuízo do seu ofício e salário. Ela pode se ausentar do serviço no vigésimo e oitavo dia antes do parto, ou em outros períodos por meio de atestado médico. Conforme recomendação do Ministério da saúde, para estimular a amamentação exclusiva até

os seis meses de vida da criança, o artigo 396 dessa mesma lei trabalhista, assegura a mãe o direito a dois intervalos de meia hora cada um, durante a jornada de trabalho para poder amamentar o seu filho até que ele complete o sexto mês de vida e caso seja necessário um tempo maior que esse e que exija o cuidado com a saúde da criança, essa licença pode ser prorrogada a depender do critério da autoridade competente (BRASIL, 1943; RIMES; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2019).

Por outro lado, para contribuir com os estudos das mulheres grávidas na escola ou na universidade e proporcionar apoio a amamentação após o parto das alunas, há um respaldo assegurado pela lei de nº 1044 de 1969 para garantir tratamento diferenciado para alunos que possuem afecção, no entanto as gestantes passaram a ser inclusas nessa categoria quando o decreto foi atualizado e sofreu alteração com o surgimento da nova lei de nº 6202 de 1975. A partir disso, quando a grávida entra no oitavo mês de gestação e durante o terceiro mês ela fica assistida ao regime de exercícios domiciliares. Esse período de licença maternidade será determinado por atestado médico (BRASIL, 1969; BRASIL, 1975). Essa medida é de suma importância para o aprendizado das alunas, para que as mesmas consigam dar continuidade ao estudo sem precisar trancar ou abandonar o curso e ainda assim poder cuidar do seu filho e amamentar.

Em 03 de Janeiro de 2006 foi sancionada pelo Congresso Nacional a Lei Nº 11 265, visando a regulamentação e comercialização de alimentos para lactantes e crianças da primeira infância assim como itens de puericultura correlatos. Essa lei é composta de cinco capítulos e trinta artigos visando objetivos como: contribuir para uma nutrição apropriada das crianças na primeira infância através de regras para o consumo e marketing adequado de mamadeiras, bicos e chupetas, assim como a proteção e estímulo ao aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida e o incentivo da continuidade dele por até dois anos ou mais. Ela também avalia a qualidade e comercialização de fórmulas infantis, leites de diversos tipos, assim como alimentos e outros tipos de bebidas a base de cereais e leite, fabricados no Brasil ou no exterior. Também é vedada a promoção da comercialização e publicidades desses produtos, bem como o controle sobre a rotulagem e embalagem para impedir que ocorra incentivo ao consumo desses itens, para que não haja interferência na amamentação. Essa lei visa promover e proteger o aleitamento materno amparada pela NBCAL, para aumentar os índices de aleitamento materno, melhorar a qualidade de vida das

crianças e assim, reduzir a desnutrição e mortalidade infantil no Brasil (BRASIL, 2006; ANVISA, 2012). Caso ocorra violação da NBCAL pode haver abertura de processo e apuração das infrações com penalidades.

Desta forma, a lei de nº 13536 de 2017 estabelece as estudantes bolsistas de pesquisa, o consentimento para se afastar das atividades de estudo por até cento e vinte dias e garante a suspensão das atividades acadêmicas das pesquisadoras com bolsa de estudo por no mínimo doze meses, no entanto permite a continuidade do recebimento da bolsa durante o tempo de licença em caso de maternidade ou adoção (BRASIL, 2017; IBFAN, 2017). Assim, é possível assimilar a importância das políticas públicas para as ações de promoção ao aleitamento materno no Brasil como prática de saúde necessária para diminuir a mortalidade infantil, ajudar no crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, assim como o cuidado com a saúde materna. A tabela 1 mostra um resumo das políticas listadas acima sobre os direitos à maternidade.

Além da assistência recebida no hospital, o país se preocupa em dar continuidade a amamentação na atenção básica e através de leis, portarias e apoio dos profissionais constroem uma rede com auxílio qualificado, fornecendo dessa forma o suporte para a amamentação eficaz e prolongada, desse jeito melhorando a saúde das mães e das crianças e resultando numa melhor qualidade de vida de muitas famílias (DIAS et al, 2019).

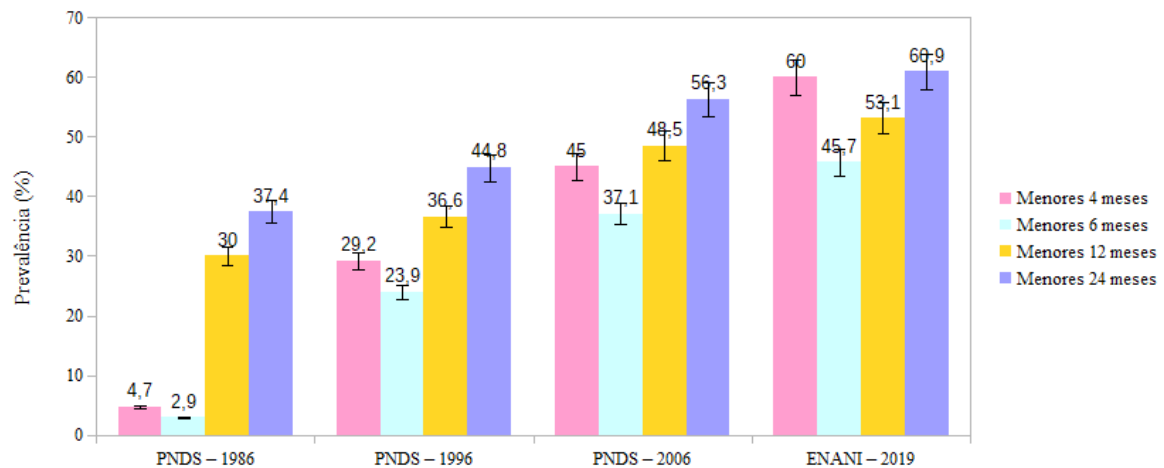
**Tabela 1:** Resumo das Leis defensoras da maternidade.

Lei	Ano Publicação	Objetivo
5452	1943	Garante licença maternidade à mulher que trabalha e incentivo ao aleitamento materno.
1044	1969	Garante tratamento específico para alunos que possuem afecção.
6202	1975	Garante a estudante gestante a partir do 8º mês o regime de exercícios domiciliares.
11265	2006	Visa a regulamentação e comercialização de alimentos para lactantes e crianças da primeira infância e itens de puericultura.
13536	2017	Garante licença maternidade à estudante bolsistas de pesquisas.

Algumas pesquisas sobre lactação no país possibilitaram acompanhar os índices de aleitamento materno. No período de 1974 a 1975 o Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF) demonstrou que as crianças amamentadas até os seis meses estava em torno de 33%, enquanto as de seis a doze meses tinha taxa de 23%. Em 1989 segundo informações da pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), lactentes da mesma faixa etária tiveram percentual de 49% e 37%. No ano de 1996 conforme dados da Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS) a quantidade de crianças amamentando foi de 51% para menores de seis meses e 37% para os que possuem de dez a quatorze meses. No entanto, em 1999 conforme pesquisa “Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal” realizada pelo Ministério da Saúde, a faixa de zero a seis meses foi de 66, 8% e de nove a doze meses de 42,4%. A PNDS em 2006 publicou novas bases de pesquisas e mostrou que crianças de zero a seis meses tinham uma porcentagem de 91.8% enquanto as de sete a dez meses tiveram 60,8%. No entanto, em 2008 uma nova análise da pesquisa do aleitamento materno do Ministério da Saúde, mostrou que a prevalência de aleitamento materno em todo o país foi de 67,7% (WENZEL; SOUZA, 2011).

Além disso, outro estudo realizado pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) no Brasil no ano de 2013, mostrou que entre as crianças de zero a cinco meses e vinte e nove dias o índice de aleitamento materno foi de 62,3% enquanto para as de doze meses até vinte e três

meses e vinte e nove dias foi de 40,1% (FLORES et al, 2016). Uma pesquisa mais recente efetuada pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) 2019, avaliou 14.584 crianças com menos de cinco anos, no período entre fevereiro de 2019 e março de 2020, e indicou que entre as crianças de zero a quatro meses a taxa de aleitamento materno exclusivo foi de 60%, já nas crianças até os seis meses de idade esse índice foi de 45,7% no Brasil, a prevalência da amamentação continuada até os doze meses foi de 53,1% no Brasil e entre as crianças com até vinte e quatro meses o percentual foi de 60,9% (ENANI, 2019). A Figura 4, mostra uma análise da tendência do aleitamento materno no Brasil para avaliar crianças menores de vinte e quatro meses. Observando as pesquisas nacionais de demografia em saúde (PNDS) e as evoluções dos indicadores dos anos 1986, 1996, 2006 e ENANI 2019.



**Figura 4.** Prevalência de aleitamento materno exclusivo por faixa etária de quatro, seis, doze e vinte e quatro meses, com intervalo de confiança de 95%, segundo pesquisas nacionais, Brasil, 1986-2019 (dados preliminares). Fonte: Adaptado de ENANI, 2019.

Recentemente, em 2019, o Ministério da Saúde, publicou a edição atualizada do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de Dois Anos, que serve como instrumento base de apoio e consulta para famílias e profissionais. O Guia é claro em afirmar que o leite materno é o melhor alimento para o bebê e deve ser oferecido até os dois anos ou mais da criança, sendo exclusivo nos primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2019). Porém, o guia para crianças não é a única medida governamental para incentivar a amamentação.

Inseridas nas medidas de mobilização social estão contempladas as campanhas comemorativas, como a Semana Mundial da Amamentação (SMAM), celebrada em agosto, e o Dia Nacional de Doação de Leite Humano (KALIL; COSTA, 2012). Participam dessas comemorações as Unidades de Saúde, Instituições Governamentais, Organizações não

governamentais, Grupos e Instituições de Ensino, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a sociedade civil. Cabe destacar que a campanha pela SMAM é liderada mundialmente pela Aliança Mundial para Ação em Amamentação (WABA), que é uma rede global de organizações que organiza os temas para a SMAM (WABA, 2021). Nesse ano de 2021, a campanha tem como tema “Proteger a amamentação: uma responsabilidade de todos”, que pode ser ilustrada pelo logotipo na Figura 3.



**Figura 3.** Logotipo da campanha da Semana Mundial da Amamentação (SMAM), para o ano de 2021, celebrada e organizada pela Aliança Mundial para Ação em Amamentação (WABA).

#### **4.3 A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO**

Desde o nascimento criam-se laços com os membros da família necessários para a sobrevivência. Esses vínculos ensinam a amar, viver, orientar, aprender valores e crenças. No entanto, entende-se que a família é a primeira rede de apoio que o indivíduo pode estabelecer

contato e ser cuidado. Sabendo do impacto que essa base tem na vida do sujeito, pode-se reconhecer a dimensão desse suporte para o sucesso da amamentação (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2015).

O apoio da parentela é essencial para a aceitação e manutenção do aleitamento materno pois eles ajudam a mulher nas necessidades do cotidiano, compartilham os serviços, ficam com o bebê enquanto essa mãe aproveita para se cuidar, tomar um banho, comer ou dormir. O pai, os familiares e amigos, podem ajudar auxiliando nas tarefas domésticas, cuidando dos outros filhos, dando amparo com o trabalho, proporcionando um ambiente tranquilo, limpo e apropriado para o sucesso da amamentação (BRASIL, 2019).

É importante enfatizar que o suporte do pai, com seu apoio e compreensão são fatores primordiais na hora da mãe amamentar seu bebê. Estudos comprovam que a ajuda paterna influencia positivamente para o aleitamento materno. Por meio de seu auxílio a mulher se sente mais encorajada, pois recebe todos os suportes necessários para conseguir aleitar (SILVA et al, 2012).

Contudo os profissionais de saúde constituem uma rede de apoio eficiente para promover o aleitamento materno, através da promoção da saúde, por meio de ações de incentivo a amamentação exclusiva do início do pré-natal até o puerpério, da avaliação individualizada, visão holística, escuta ativa, acolhimento, orientações, esclarecimento de dúvidas e com atendimento humanizado, a equipe de saúde está preparada para auxiliar a mulher e seus acompanhantes durante o período da lactação (ALMEIDA et al, 2014).

Segundo vivências das rodas de conversas realizadas com gestantes, por alunas de enfermagem, medicina e psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. A atenção básica é um importante meio de realizar educação em saúde para a população. Através dela, há a valorização do indivíduo, o cuidado com sua saúde e ações de incentivo. A roda de conversa é um espaço para escuta e diálogos, pautada no conhecimento, na troca de experiências e aprendizado. O trabalho em grupo fortalece a comunidade com a unidade e realiza práticas de promoção e prevenção em saúde (SILVA et al, 2019).

De acordo com o relato de experiência do projeto “Amamentar”, realizado por universitários de diferentes cursos de saúde, com a supervisão de professores da Universidade Federal de Uberlândia, no qual o objetivo do projeto é levar informações a comunidade sobre a importância do aleitamento materno. Eles atuaram numa escola municipal para alunos de sétimo e oitavo ano, assim como no acompanhamento de gestantes na unidade de saúde.



Durante as rodas de conversas os temas eram baseados no mérito e incentivo do aleitamento materno exclusivo. Os alunos descreveram que a interação com a população possibilitou o estímulo da amamentação, troca de saberes, conhecimento, participação efetiva da comunidade e como resultado aumento da adesão em amamentação (ABDALLAH et al, 2008).

Além disso, o grupo de apoio à amamentação conhecido como “MAMA NENÊ” da secretaria de saúde de Americana São Paulo, surgiu no ano de 2001 para elaborar um projeto de prevenção em saúde às gestantes, no entanto em 2008 foi implementado um suporte de amamentação que só teve início do atendimento a população em 2009. O objetivo desse apoio multiprofissional era encaminhar a mãe após a alta hospitalar para reuniões de apoio ao aleitamento materno nos serviços de saúde. Durante os encontros eram esclarecidas dúvidas, orientações e explicações sobre amamentação. Quando completaram seis meses de grupo, foi possível ver uma queda na quantidade de mães em aleitamento materno exclusivo e aumento no índice de aleitamento materno complementado. Através disso, o grupo pensa em definir estratégias para aumentar o tempo de aleitamento materno e continuar promovendo saúde (POSSOBON; MICHELANI; QUEIROZ, 2010).

Por fim, o próprio Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos trata a rede de apoio como primordial para o sucesso do aleitamento. Neste documento do Ministério da Saúde é possível verificar o quão importante é cuidar do bem estar materno. Essa mulher precisa de atenção e ajuda nas tarefas do cotidiano tanto em casa quanto no trabalho, para ter uma alimentação equilibrada, hidratação e sono adequados. Ainda, o acolhimento, a cautela, dedicação e atenção dos colaboradores assistem às necessidades dessa mãe e permite que a mesma consiga se tratar, assim como cuidar e amamentar seu filho. Enfim, o suporte e o incentivo do profissional de saúde auxiliam essa lactante na sua atribuição, fortalecendo e consolidando um vínculo tão relevante para o êxito do aleitamento materno (BRASIL, 2019).

Para Fiocruz (2020) a rede de apoio é uma forma de solidariedade, que possibilita o fortalecimento de laços, aprendizado, compromisso e transmissão de carinho e amor. Com o intuito de ajudar mães e pais durante a pandemia, a FIUCRUZ criou uma rede de apoio virtual, desenvolvendo atividades e orientações voltadas para facilitar a comunicação, a melhoria no relacionamento entre pais e filhos, assim como, o incentivo ao fortalecimento de vínculos afetivos.

Dessa forma, a rede de apoio pode ser composta por familiares, amigos ou profissionais de saúde, mostrando o quanto esses suportes influenciam a adesão e continuação da amamentação.

## 5. METODOLOGIA

Trata-se este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a criação de um projeto realizado no município de Macaé e Região dos Lagos – RJ, inserido em uma linha de extensão universitária e projeto de extensão, cujo principal motivo era contribuir com a promoção do aleitamento materno na região de Macaé - RJ e municípios adjacentes.

### 5.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Quando criado em 2009, o Curso de Nutrição do Campus Professor Aloísio Teixeira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé, era o único na região Norte Fluminense do Estado. Sua criação se deu dentro de um contexto político, econômico e sociocultural da região, historicamente marcado por um crescimento das atividades agropecuárias, seguido pelo ciclo do petróleo e o turismo, mas essas transições trouxeram um elenco de problemas, reunindo um aumento demográfico acelerado, depredação ambiental e limitação da agroindústria e da piscicultura, demandando uma reorganização dos pilares do seu crescimento. Somado a este contexto, as repercussões demográficas impactaram no perfil de saúde do município, provocando um inchaço no atendimento na rede de saúde, e criando demanda espontânea de novos profissionais nas diferentes áreas. Desde 2015, o curso tem trabalhado progressivamente para atender às Diretrizes Institucionais e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), que visam inserir as atividades de extensão nos espaços curriculares, mantendo de forma clara a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

Houve a necessidade de adequar-se à Política Nacional de Extensão (PNE) Universitária (2012) e à Resolução No. 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação que estabelecem as Diretrizes para a extensão na educação superior e regulamentam as atividades de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares, conforme previstos nos documentos normativos próprios, tais como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Ainda, as ações de extensão do curso de Nutrição do Campus UFRJ-Macaé foram inseridas em quaisquer atividades previstas pela referida resolução, sendo elas: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços.

Macaé tem uma relação exclusiva em crianças menores de quatro meses. Setenta e cinco por cento dos recém-nascidos são alimentados somente com leite materno (BRASIL, 2014). Uma pesquisa desenvolvida em 2017, em uma UBS do município mostrou que das

quarenta crianças analisadas, com idade de 15 a 365 dias, apenas 25% mamou exclusivamente até os seis meses de vida e das 75% que não fizeram amamentação exclusiva durante esses seis primeiros meses, 70% delas fizeram uso de outros tipos de alimentos ou bebidas nessa fase da vida. Além disso, foi possível perceber que as mães que receberam informações sobre aleitamento materno durante o pré natal, tinham conhecimento da importância de amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida da criança (ARAÚJO et al, 2021).

Nesse contexto, em 2018 foi criado o projeto de extensão “Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no Município de Macaé, RJ”. Com a finalidade de desenvolver a promoção de saúde para gestantes e nutrizes. A partir da experiência vivenciada nestas ações, o grupo desenvolveu em 2020 o projeto de extensão “Grupo de apoio e promoção do aleitamento materno em unidade básica: promovendo uma rede de apoio e cuidados para a saúde da mulher e criança”, com ações presenciais em Unidade Básica de Saúde ou ações virtuais. As atividades presenciais aconteceram em UBS escolhida por conveniência, sendo esta: fácil acessibilidade para alunos e pesquisadores associados ao projeto (equipe) e disponibilidade do espaço físico na unidade para a realização dos encontros. A captação do público-alvo foi feita por meio de convites online divulgados nas redes sociais dos alunos, das professoras e da UBS, tal como folhetos impressos, que foram distribuídos durante as consultas de pré-natal e puericultura na UBS, assim como, compartilhados pelas agentes de saúde durante as visitas domiciliares.

Contudo, devido a pandemia do Covid-19 as atividades foram modificadas e como alternativa, aconteceram os encontros remotos em salas virtuais, nas quais os alunos, professores, profissionais da saúde, mulheres (gestantes ou nutrizes) e cuidadores (familiares e pais) puderam participar. As rodas virtuais ocorreram por meio de convites online, através de publicações em redes sociais do projeto, dos alunos e professores, tanto quanto, o compartilhamento no grupo de whatsapp, tentando ser acessível a todo o público alvo. Os encontros presenciais e virtuais aconteceram uma vez ao mês com adesão livre e promoveu troca de experiências com as participantes e equipe.

Cabe destacar que todo o processo de criação contou com a participação dos alunos da Universidade Federal do Rio De Janeiro - *Campus* Macaé dos cursos da área da saúde, professoras da UFRJ, equipe das UBS participantes do projeto e público-alvo. O grupo atuou com rodas de conversas presenciais e virtuais, nas quais aconteceram diálogos informais sobre saúde da mulher, gestante e aleitamento materno. Ainda, foram gerados pelos alunos alguns

materiais gráficos digitais (pequenos vídeos, folders, cartazes, *cards* informativos para a rede social e outros). Ainda, ocorreu também aconselhamento coletivo e atualização teórica e prática das equipes de saúde das UBS.

## **5.2 EQUIPE INTEGRANTE DO PROJETO: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO**

A equipe do projeto foi composta por professores (coordenador do projeto e colaboradores) e alunos dos cursos da Nutrição e Enfermagem, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé, que fizeram parte do Núcleo de Estudos da Saúde e Alimentação Materna e da Mulher – NESAM. Estes alunos (descritos na equipe inicial) desenvolviam atividades gerais de pesquisa e extensão dentro do NESAM. Porém, o projeto contou também com a participação de alunos capitaneados e selecionados exclusivamente para estas atividades/ações. Desta forma, todos os alunos, selecionados para ações específicas ou parciais do projeto, foram essenciais para a equipe se tornar completa.

De qualquer modo, a inserção foi voluntária e o aluno teve que participar de uma capacitação teórica, promovida pela equipe do NESAM. Esta capacitação incluiu as discussões e aprofundamento do tema “aleitamento materno” e teve duração de 15h teóricas e 15h práticas, sendo a mesma certificada pelo grupo. Ao final deste curso de capacitação, o aluno pode ser incluído na equipe e estava apto para participar das atividades naquele ano. Como esta capacitação foi dada apenas uma vez ao ano, o grupo NESAM aceitou alunos de todos os períodos e em grande número e no decorrer do ano, os alunos foram divididos e inseridos nas atividades.

Visto o exposto, os alunos aptos/selecionados foram divididos nas atividades de acordo com o cronograma, assim como suas aptidões pelos temas, disponibilidade de horário e carga horária já realizada no semestre. O projeto propiciou para cada aluno inserido uma carga horária de 45 horas, por semestre. Ao final do semestre, as horas foram devidamente computadas no sistema integrado (SIGA) e o aluno teve a sua creditação de extensão concluída.

Como atividades complementares e necessárias, o aluno participou das discussões com a equipe do serviço de saúde, reuniões de planejamento, avaliação, revisão das atividades realizadas e produção de materiais complementares para as atividades. Todas essas atividades constaram no plano de trabalho proposto ao aluno extensionista voluntário.

Aos professores (coordenador e colaboradores) coube a orientação direta dos alunos, acompanhamento das atividades que foram realizadas, organização e planejamento das tarefas, favoreceu o contato entre os alunos e a equipe das unidades, avaliou as atividades realizadas, promoveu o curso de capacitação, propôs discussão crítica a partir dos resultados obtidos e fechou a carga horária dos alunos.

### **5.3 METODOLOGIAS ESCOLHIDAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Este projeto nasceu como um desdobramento do projeto intitulado “Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no Município de Macaé -RJ” que está ativo no SIGA desde 2018-02. Vale acrescentar que o grupo NESAM atuou em diversas Unidades de Saúde dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e São Pedro da Aldeia, uma vez que algumas atividades do grupo são vinculadas ao Estágio Supervisionado em Nutrição Materno e Infantil (ESMI) e, desta forma, a ambiência e o diálogo com a comunidade e equipes de saúde das unidades que fizeram parte do projeto já ocorrem desde o período citado.

As atividades e metodologias escolhidas incluíram como questão principal o protagonismo da mulher e a autonomia discente. Nesse caso, todas as ações que foram planejadas abrangeram a escuta ativa e a humanização em saúde; da mesma forma que acolhemos a vivência, expectativas e conhecimento das mulheres e dos alunos envolvidos. Contudo, para fins de exemplificação, algumas atividades foram apresentadas nesse projeto e no cronograma do planejamento. Porém, estas atividades foram modificadas de acordo com a necessidade do serviço, equipe, sociedade e alunos. São exemplos de algumas atividades propostas:

1. Rodas de conversa físicas/presenciais ou remotas: as rodas públicas de conversa trataram de um tema central na sua abordagem, porém, as discussões e reflexões acolheram a fala dos participantes. As mesmas tiveram duração de 40 a 60 minutos e ocorreram mensalmente;

2. Palestras: Foram planejadas palestras informativas e de atualização científica, no tema amamentação, para as equipes dos serviços de saúde dos municípios. Estas atividades foram planejadas e conduzidas pelos alunos, mas sob supervisão e orientação dos professores. As mesmas tinham duração de até 60 minutos (entre apresentação e discussões) e que ocorreram semestralmente;

3. Atualizações de materiais e produção de materiais educativos: os alunos foram estimulados a buscarem alternativas para comunicação em saúde, com diversas ferramentas dialógicas, a fim de comunicarem os conteúdos com a sociedade e público escolhido (mulheres e familiares). Os temas centrais orbitaram a amamentação, mas foram produzidos: cartazes, banners, folders, revistas, cartilhas, podcast, vídeos animados, vídeos de curta duração, entre outras. Todos os produtos foram disponibilizados gratuitamente para a sociedade e comunidade universitária.

Como meta ainda a ser cumprida pelo projeto, mas que consta como passo da sua metodologia, pretende-se oferecer uma oficina de orientação e troca de experiências entre a equipe do projeto e os profissionais da rede de saúde dos municípios associados.

#### **5.4. ANÁLISE DAS AÇÕES REALIZADAS**

O projeto contém um livro de memórias, no qual a equipe fez as anotações referentes às reuniões, discussões e atividades realizadas. Todos os alunos escreveram suas memórias nesse livro, no qual foram estimulados a apontarem suas dificuldades, críticas e sugestões. Além disso, houve as relatorias, no qual os alunos puderam ter uma análise crítica da atividade e descreveram sobre os principais pontos abordados, dúvidas, orientações e relatos referentes a roda de conversa online. Essas foram as avaliações adotadas pelo grupo para as atividades. No que tange à avaliação do participante, a equipe usou instrumentos qualitativos e quantitativos ao final das atividades. Nas duas últimas rodas de conversa *online*, os questionários avaliativos foram aplicados e os mesmos abordaram perguntas sobre as informações recebidas durante o encontro, a fim de saber as opiniões das participantes. Os resultados obtidos serviram de base para ajustes. Cabe ressaltar que todas essas análises foram usadas nas reuniões de planejamento, para acertarmos e melhorarmos a abordagem ao público.

## 6. RESULTADOS

Essa pesquisa contou o relato de experiência de um projeto de extensão intitulado “Grupo de apoio e promoção do aleitamento materno em unidade básica: promovendo uma rede de apoio e cuidados para a saúde da mulher e criança” e sua trajetória, assim como suas atividades realizadas no período de agosto de 2020 até maio do corrente ano (nove meses). Este projeto encontra-se ativo no SIGA e veio da percepção dos alunos e professores da equipe, quanto à necessidade do encaminhamento das puérperas e famílias aos cuidados na rede da atenção básica, no que se refere à promoção da amamentação.

De forma geral, a ideia central foi construir um espaço acolhedor e fixo, no qual as famílias e as equipes abordaram dúvidas e experiências. Até o momento, foram realizadas cinco rodas públicas sobre aleitamento materno (n=5), cujas características são apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2:** Principais informações sobre as rodas públicas de aleitamento materno ocorridas entre outubro de 2020 a Maio de 2021.

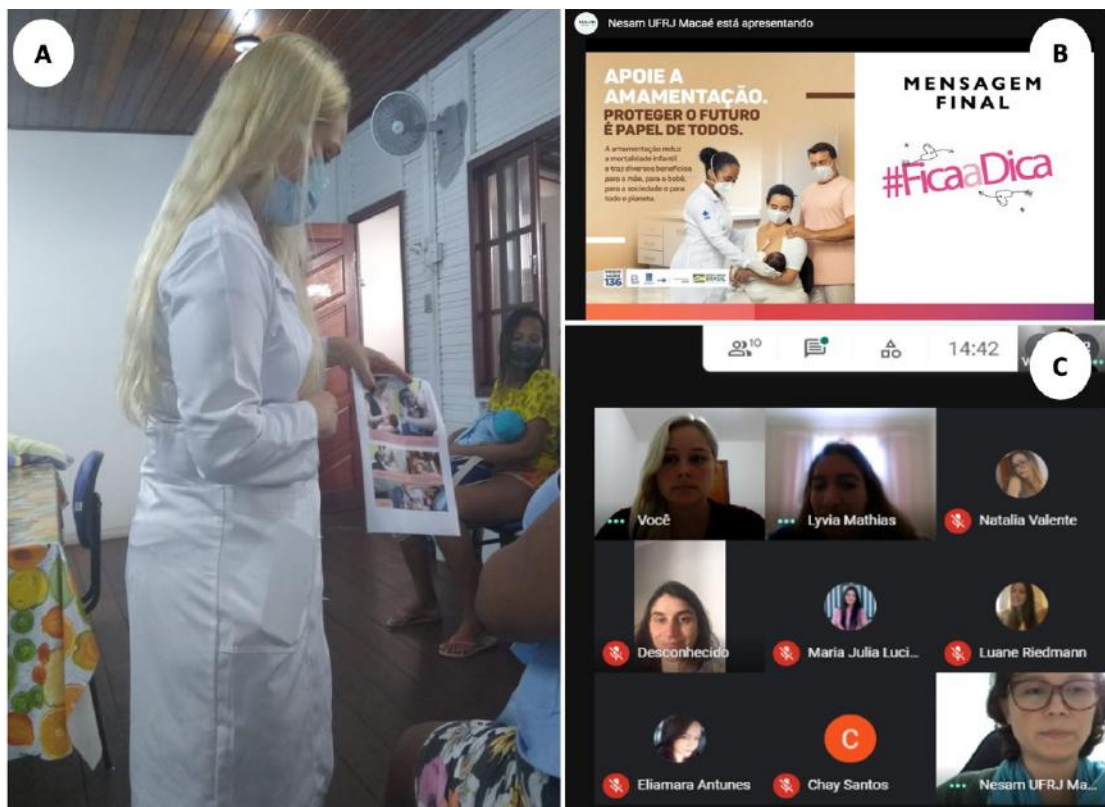
Roda	Data	Tema	Modalidade	Número de Participantes Externos à UFRJ	Número de Alunos Participantes	Número de Alunos Organizadores
1	20/10/20	Cuidado com a mulher que amamenta	Remoto	6	0	20
2	03/11/20	Nasceu: cuidados com a alimentação da mãe e do bebe no primeiro ano de vida	Remoto	8	0	4
3	01/03/21	Pega correta	Presencial	3	1	1
4	05/04/21	Cuidados com as mamas e o sono da mulher	Remoto	1	7	4
5	03/05/21	Dificuldades na amamentação. Porque elas surgem?	Remoto	1	10	4
Total				19	18	33

No total, foram atendidas 19 pessoas, entre gestantes, puérperas, familiares e acompanhantes. Desse total, apenas uma participante (5,3%; n=1) não era residente do estado

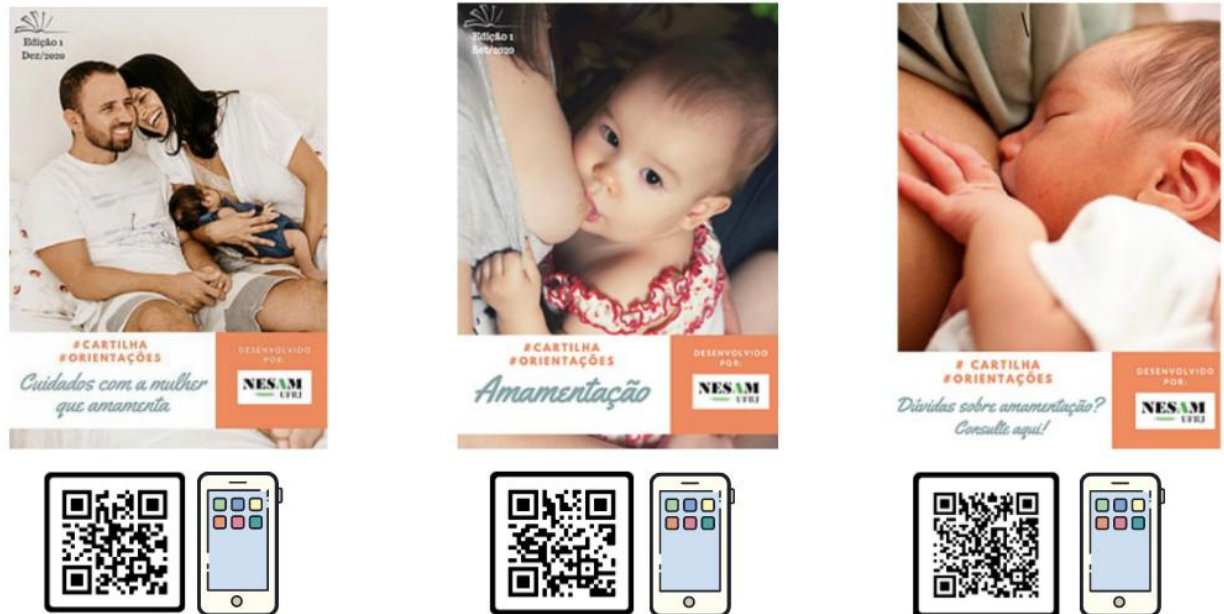


do Rio de Janeiro ou da região, sendo moradora do estado de São Paulo (dado não ilustrado) e a população atendida foi basicamente feminina (89,5%; n=17). Ainda, as atividades oportunizaram que todos os alunos vinculados ao projeto (n=33) participassem como promotores do aleitamento materno. Das cinco rodas realizadas, apenas uma (20%; n=1) pode acontecer presencialmente, em Unidade de Saúde no município de Macaé – RJ (Estratégia Saúde da Família Barra A), enquanto as demais ocorreram na modalidade remota/online.

Das metodologias utilizadas, o grupo usou apresentações em *power point* (n=4; 80%) ou impressos (n=1; 20%), com imagens e textos ilustrativos para facilitar a linguagem e o entendimento. A figura 5 ilustra duas atividades, a roda pública e uma roda virtual. Em todas as práticas, o grupo divulgou material complementar (cartilhas de orientação produzidas pelo próprio projeto e distribuídas gratuitamente), que era acessado por links ou *QR Code*. Os materiais distribuídos podem ser visualizados na Figura 6.

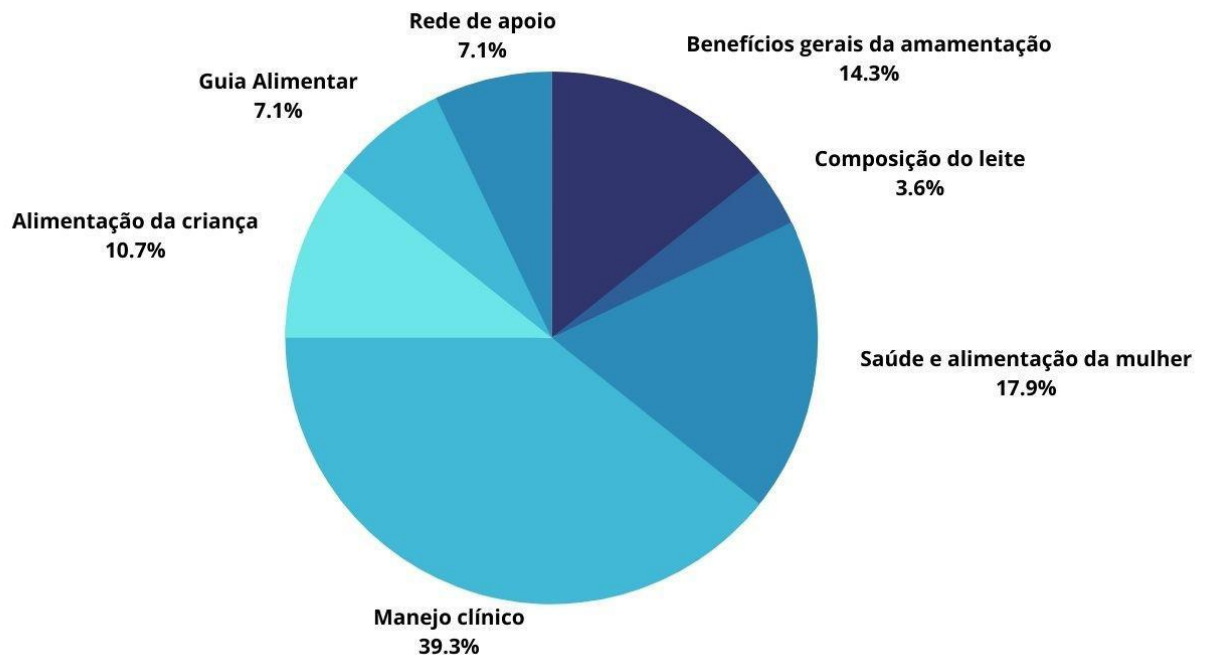


**Figura 5.** Foto representativa das rodas públicas de amamentação. A) Roda presencial realizada na ESF Barra A (Município de Macaé, Rio de Janeiro – RJ); B) Apresentação em *Power Point* na roda virtual; C) Roda virtual realizada uma roda remota/online.



**Figura 6.** Materiais e cartilhas distribuídos gratuitamente para os participantes das rodas públicas de amamentação.

Apesar do tema central ser amamentação, os subtópicos e dúvidas trabalhadas nas rodas de conversas diversificaram entre as experiências. A figura 7 mostra os grupos temáticos abordados e o número de vezes que este grupo apareceu durante as atividades (rodas públicas sobre amamentação), sendo eles: benefícios gerais da amamentação, composição do leite humano, saúde e alimentação da mulher que amamenta, manejo clínico da amamentação, alimentação da criança, Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois anos e rede de apoio. Dos temas e dúvidas trabalhados, a mais frequente foi o manejo clínico (11 vezes no total; 39,3%) e a menos frequente foi a composição do leite humano (uma única vez no total; 3,6%).



**Figura 7.** Frequência dos temas, tópicos e dúvidas esclarecidas nas rodas de amamentação do projeto (n=5), realizadas para a população.

Sobre as dúvidas apresentadas nas rodas públicas, todos os participantes foram deixados livres para as suas falas e todas as dúvidas que surgiram foram respondidas pela equipe. Para fins didáticos, as mesmas são apresentadas aqui no quadro 1 e foram agrupadas por tema. Pode-se verificar que a maior parte das dúvidas estava relacionada à alimentação infantil, como por exemplo, o consumo de açúcar por crianças. Quanto à avaliação da atividade pelos participantes, a aplicação do questionário avaliativo (aplicado a partir da quarta roda) mostrou que 100% dos participantes (n=2) estava satisfeito com as orientações recebidas e que recomendariam a experiência para outras pessoas. Ainda, 100% (n=2) também avaliou a linguagem e metodologia abordada como atraente ou fácil. No entanto, apenas 50% (n=1) pretende retornar para os próximos encontros. Esses dados não estão ilustrados ou mostrados em tabela.

Por fim, os relatos e comentários de cada roda foram anotados e juntamente com a avaliação são usados pela equipe para ajustes no planejamento, preparo de materiais complementares, como postagens para o *Instagram* do grupo, preparo de *podcasts* e vídeos para o YouTube, assim como também serviram para a atualização metodológica das

atividades. Dos relatos apresentados voluntariamente dados pelos participantes, todos são apresentados abaixo.

*“Estou aprendendo e relembro muita coisa também.”*

*“Parabéns pela forma que estão conduzindo o assunto”.*

*“Gostei muito das interações, explicações”.*

*“Consegui aprender grandemente com o conteúdo administrado”.*

**Quadro 1.** Dúvidas apresentadas nas rodas públicas pelos participantes das rodas de amamentação.

Tema	Dúvida apresentada
Alimentação infantil	<p>Por qual motivo o mel não pode ser introduzido na alimentação de crianças menores de 2 anos?</p> <p>Leite de soja pode ser uma alternativa para o aleitamento?</p> <p>Para ter uma alimentação mais saudável, que tipos de doces as crianças podem estar consumindo?</p> <p>Meu filho não mama o suficiente e começa a chorar de fome, por isso preciso dar a fórmula, o que fazer pra ele mamar bem?</p>
Mitos	Meu leite é fraco, por que ele chora tanto?
Manejo clínico	<p>Como fazer a ordenha da mama?</p> <p>Por que não utilizar pomadas e óleos nas mamas?</p>

## 7. DISCUSSÃO

A extensão universitária é primordial para a formação acadêmica, pois através desta é possível ligar os conhecimentos técnicos e científicos com os entendimentos populares, articulando a universidade aos serviços de saúde que prestam atendimento à população (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014). Mediante isso, dá-se o aprendizado dos discentes, por meio da troca de experiência com os docentes, os profissionais de saúde, os gerentes e a comunidade. Além disso, realizam uma reflexão crítica dos fundamentos teóricos com a realidade e atuam como agente transformador no planejamento e implementação do cuidado. Essa prática permite exercer cidadania e compromisso social, apoiando e realizando ações voltadas para melhorar a qualidade de vida e a saúde da população, assim como contribui para a formação de um profissional experiente, humanizado, empático e com conhecimento dos fatos (SILVA et al, 2019; BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014).

A cerca de um pouco mais de uma década a extensão universitária vem trabalhando com uma metodologia interdisciplinar, cultural, dialógica, científica e educacional visando transformações na saúde da população. Desse modo, a política nacional de saúde contribui na formação de ações que supram as necessidades sociais em saúde. A promoção de saúde deve oferecer possibilidades e conhecimentos, entretanto, através de um projeto de extensão é possível haver diálogo, aprendizado e trocas entre a universidade e a comunidade (SAMPAIO et al, 2018).

Sabe-se que das cinco rodas realizadas no projeto, apenas uma ocorreu presencialmente, e nesta foi possível perceber que a criação de vínculo foi mais fácil, visto que as mulheres foram mais participativas e fizeram mais perguntas. Os demais encontros foram virtuais e apresentaram menos interação. As rodas virtuais trouxeram como limitação a dificuldade de preparar um tema específico para um determinado público, pois a cada encontro participavam grupos diferentes. Dessa forma, para atrair pessoas de diversos lugares interessadas sobre aleitamento materno, os assuntos escolhidos abrangiam a todos como, gestantes, puérperas e acompanhantes.

Para Fiocruz (2020) a saúde das mães trabalhadoras precisa de cuidado e acolhimento, no entanto, em tempo de pandemia essa preocupação estimulou a criação de rodas de conversas online para atender a necessidade dos funcionários, estudantes e toda a população. Diferentes temas estão sendo abordados com o intuito de promover saúde mesmo dentro de

casa. Porém em agosto o tema escolhido foi “Quem cuida de quem cuida?”, voltado para o agosto dourado, mês que se comemora a Semana Mundial do Aleitamento Materno. O objetivo da roda virtual é acolher essas mães, fortalecer vínculos e permitir o compartilhamento de ideias e experiências. Desde 2017 a FIOCRUZ do Rio de Janeiro, promove encontros para atender gestantes, mães e acompanhantes para orientar e promover saúde. Entretanto, com o sucesso dos encontros a sede de Brasília começou a realizar essa atividade em 2018, mas em 2020 se modificou e criou meios para que o apoio a essas mães continuasse remotamente.

Ademais, a Universidade Federal do Paraná (2020) possui um projeto de extensão intitulado “Saúde na Mídia”, que promove conhecimento em saúde para a comunidade através de um programa de rádio. Contudo, com a pandemia o programa foi suspenso e inovaram utilizando as redes sociais Youtube e Instagram, produzindo lives, postagem e textos que levem informações e orientações sobre saúde a população. Além disso, a universidade oferece um curso gratuito para alunos e servidores aprenderem ou atualizarem sobre métodos e técnicas científicas para promover cuidado de forma virtual.

Pensando nesses benefícios, assim como nas necessidades e dificuldades enfrentadas pela atenção básica para promover educação em saúde, a extensão universitária atua contribuindo através de múltiplas metodologias, tais como as rodas de conversas, incentivando a comunidade sobre as vantagens do aleitamento materno (ANDRADE et al, 2021). Para Lima et al (2020) a ação de extensão em prol da amamentação tem resultados positivos por permitir realizar atividades teóricas e práticas por meio de rodas de conversas, palestras e visitas às grávidas e puérperas, estimulando o apoio a lactação e permitindo a troca de conhecimento. Para as mulheres e familiares proporciona confiança, segurança e apoio para amamentar. Já para a equipe de saúde e os alunos, permitiu esclarecer dúvidas, desenvolver atividades, sistematizar educação, obter cautela e promoção da saúde, assim como identificar e tratar as intercorrências que podem atrapalhar o aleitamento.

No entanto, os alunos enfrentaram dificuldades durante a realização dos encontros, com a pandemia, que atrapalhou a continuação das rodas de conversas presenciais, surgindo a necessidade de adaptação tecnológica, a preparação de material lúdico para ser usado de forma online e a incerteza se haveriam participantes nos encontros. Porém o foco foi promover saúde para mulheres e crianças e desta forma, poder atuar como uma ferramenta

para reduzir os índices de desmames precoce e conseqüentemente a redução da mortalidade infantil.

Através das rodas realizadas foi possível perceber que o público majoritário foi o feminino (89,5%), demonstrando a necessidade da participação do companheiro e da família nesse suporte a lactação. Sabe-se que a rede de apoio é essencial para o bom andamento da amamentação. O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos traz que a família deve estar inserida nos cuidados gerais com a mulher e criança (BRASIL, 2019). Para Alves et al (2019) o triunfo da amamentação está intensamente ligado à rede de apoio das mulheres, pois a mesma ajuda diretamente na assistência e em todas as necessidades dessa lactante. Esses ajudadores são essenciais para consolidar e manter o aleitamento materno de forma mais prazerosa e saudável.

Além do apoio familiar para o incentivo e continuidade da amamentação exclusiva, os estudos mostram que a inclusão do pai ou companheiro desde o pré-natal é essencial para o êxito do aleitamento. Segundo Pontes; Alexandrino; Osório (2008) mulheres acompanhadas pelos companheiros durante o pré-natal apresentam melhores indicadores de saúde e amamentação. Da mesma forma, o apoio dos profissionais de saúde, através de ações de promoção e educação em saúde, também são cruciais para o fortalecimento e conquista da lactação. Observa-se ainda uma carência de garantir assistência integral a população, sendo necessário uma renovação nos serviços de saúde (ALVES et al, 2019)

No que tange aos temas e dúvidas discutidos nos encontros, viu-se que a maioria das dúvidas estava direcionada para a alimentação infantil. Conforme Paz (2020) relata sobre o projeto de extensão “Mama ação”, realizado em uma maternidade de Cáceres- MT cujo o propósito é incentivar o aleitamento materno para puérperas e acompanhantes, através de atividades desenvolvidas pelos discentes e docentes no alojamento conjunto desse hospital. Durante o projeto foi realizada uma pesquisa para avaliar o perfil das puérperas e quais motivos estavam levando ao desmame precoce. E um dos fatores socioculturais estava a falta de leite, assim como o leite fraco. Como exemplo, segundo uma dúvida apresentada na terceira roda, pode-se observar que a mãe associava o choro do seu filho com mamada insuficiente e lactação insatisfatória. O Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2021) comprova que toda mãe produz leite com nutrientes, calorias, vitaminas e todos os componentes necessários para o seu bebê. A recomendação para esse caso é amamentar num ambiente confortável e tranquilo, avaliar a pega e posição se estão corretas,

amamentar com mais frequência, deixar o bebê esvaziar primeiro uma mama para depois oferecer a outra, evitar uso de bicos artificiais, ingerir muita água, ter dieta saudável e descansar.

No que se refere ao manejo clínico da amamentação, ele é compreendido como um conjunto de ações e cuidados assistências que permitem apoiar o aleitamento, abrangendo conhecimento de fisiologia, anatomia, psicologia e técnicas para ajudar na produção láctea, no tratamento e prevenção de agravos. O enfermeiro deve estar preparado para resolver as dificuldades da lactação, reconhecer, prevenir e ficar atento às necessidades da mulher e criança. Dessa forma, o manejo clínico permite ao profissional de saúde identificar e reparar os problemas da amamentação, assim como, orientar e estimular o cuidado com a saúde dessa nutriz (AZEVEDO et al, 2015).

A falta de informação e a dificuldade com o manejo clínico podem ser fatores que causam o desmame precoce. A pega e posição incorretas geram os principais problemas na amamentação. Desta maneira, esse projeto focou no cuidado e na forma de reverter essas intercorrências e por meio de diversos materiais gráficos e visuais, impressos e online as participantes receberam apoio para dar continuidade as informações obtidas em casa. O uso de metodologias que valorizam o diálogo e a apresentação da teoria são úteis nas atividades de promoção em saúde. De acordo com Queiróz et al (2017) o relato de experiência vivido por enfermeiras numa Unidade de Saúde da Família de Puxinamã- PB, cuja a finalidade foi promover e incentivar o aleitamento materno exclusivo. Por meio de oficinas, palestras e rodas de conversas com gestantes e puérperas, utilizando como material de apoio cartazes, recursos audiovisuais, bonecos, caixas de perguntas e outros mais. Para facilitar o entendimento, a comunicação e clarear as ideias das participantes.

Cabe lembrar que o objetivo principal do grupo de apoio foi promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, de forma que o aluno fosse ativo no processo e que este tivesse fala e ação humanizadas, possibilitando aos participantes um ambiente acolhedor, confortável e livre para esclarecer dúvidas, trocar experiências, adquirir conhecimento e sair das rodas motivados com a amamentação. Para o universitário, participar dessas atividades de extensão proporciona transformação na forma de adquirir conhecimento e da interação com a sociedade. Para a formação desse aluno é um preparo para ele desenvolver equilíbrio e competências, como saber trabalhar em equipe, interagir com a comunidade, ter empatia, liderança, senso de responsabilidade, postura crítica e saber se adaptar com as adversidades.



Ou seja, é a oportunidade do aluno se modificar na formação técnico profissional e na humana (COSTA; TEIXEIRA; SOUZA, 2019). No entanto, para Simões et al (2007) é de suma importância que o profissional de saúde se empenhe para ajudar a manter a vida do paciente. Através da postura humanizada, onde o atendimento exige qualidade de comportamento. Desso modo, humanização em saúde é respeitar a individualidade das pessoas e as suas necessidades, permitindo que ela exerça autonomia, reflexão e qualidade durante a assistência. Embasando o atendimento nos princípios da integralidade, equidade e participação social.

## 8. CONCLUSÃO

A construção deste projeto contribuiu para atestar a relevância da extensão universitária, entretanto, ainda que em pouco tempo, o mesmo conseguiu iniciar as atividades e integrar o serviço de saúde (Unidades de Saúde) com a Universidade. Além disso, foi capaz de captar o público usuário (famílias, gestantes e puérperas) levando conhecimento e informações sobre as vantagens da amamentação, por meio de interação acolhedora e humanitária, mediante estratégias de educação em saúde e ações de proteção e apoio à amamentação. Da mesma forma, o projeto auxiliou com a formação humanizada dos futuros profissionais da saúde (alunos envolvidos).

## 9. REFERÊNCIAS

ABDALLAH, Vânia Olivetti Steffen *et al.* AMAMENTAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 92-97, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20352>>. Acesso em: 08 maio 2021.

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 3, n. 33, p. 355-362, 10 jun. 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822015000300355](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000300355)>. Acesso em: 07 maio 2021.

ALVES, Yamê Regina *et al.* A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n1/pt\\_1414-8145-ean-24-01-e20190017.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n1/pt_1414-8145-ean-24-01-e20190017.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2021.

ANDRADE, Leticia Pimentel *et al.* Amamentação: relato de experiência sobre projeto de extensão / breastfeeding. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 3989-4004, 2021. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-002>. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25504>>. Acesso em: 26 maio 2021.

ANTUNES, Leonardo dos Santos *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, fev. 2008. <Http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232008000100015>. Disponível em: <[https://www.scielo.br/=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000100015](https://www.scielo.br/=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100015)>. Acesso em: 02 maio 2021.

ARAÚJO, Sthepane Dorméa *et al.* Avaliação das principais práticas alimentares no primeiro ano de vida de crianças atendidas no Núcleo de Atenção a Mulher e Criança de Macaé - RJ / Evaluation of the main dietary practices in the first year of life of children

assisted at the Center for Women and Child Care in Macaé - RJ. **Brazilian Journal Of Health Review**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 9173-9191, 22 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-420>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28688>>. Acesso em: 26 maio 2021.

AZEVEDO, Ana Regina Ramos *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0439.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2021.

BENEDETT, Alcimara; FERRAZ, Lucimare; SILVA, Isilia Aparecida da. Os Desconfortos da Amamentação na Percepção da Nutriz. **Saúde & Transformação Social**, Santa Catarina, v. 9, n. 1/2/3, p. 74-80, 2018. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/4380>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. [Http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0586](http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0586). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832014000100177&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832014000100177&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Promoção Comercial dos Produtos Abrangidos Pela NBCAL**: norma brasileira de comercialização de alimentos para lactentes e crianças de 1ª infância, bicos, chupetas e mamadeiras (NBCAL). Brasília – DF: Anvisa, 2012. 24 p. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2012/12/ cartnbc.al.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/ cartnbc.al.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Constituição (1943). Decreto - Lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943. **Aprova A Consolidação das Leis do Trabalho..** Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)> Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. Constituição (2006). Lei nº 11.265, de 03 de janeiro de 2006. **.Regulamenta A Comercialização de Alimentos Para Lactentes e Crianças de Primeira Infância e Também A de Produtos de Puericultura Correlatos..** Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11265.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11265.htm)>. Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. Constituição (1969). Decreto de Lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe Sobre Tratamento Excepcional Para Os Alunos Portadores das Afecções Que Indica..** Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm)>. Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. Política Nacional de Extensão Universitária. **Forproex**, Manaus, p. 1-68, maio 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. FIOCRUZ. **. Fiocruz Brasília lança Rede Colaborativa das Mães Trabalhadoras.** 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fiocruz-brasil-lanca-rede-colaborativa-das-maes-trabalhadoras/>>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece As Diretrizes Para A Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta O Disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/201,Que Aprova O Plano Nacional de Educação - Pne 2014-2024 e Daí Outras Providências.:** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. 243. ed. [S.L.]: Ministério da Educação, n. 7, Seção 1. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos versão resumida**: versão resumida. Brasília – Df: Ministério da Saúde, 2021. 80 p. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTQ1NQ>>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf/](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf/)>. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 32. ed. Brasília – DF: Secretaria de Atenção À Saúde., 2012. 318 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2021.

BRASIL. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil -Enani. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/2020/08/07/relatorio-preliminar/>>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores De 2 Anos**. Brasília – D, 2019. 265 p. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA: Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar nº 23**. 2. ed. Brasília – DF, 2015. 184 p. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. **Rede Internacional Em Defesa Do Direito De Amamentar- Ibfan.** Sancionada lei que dá direito a afastamento por maternidade para bolsistas de pesquisa. 2017. Disponível em: <<http://www.ibfan.org.br/site/noticias/sancionada-lei-que-da-direito-a-afastamento-por-maternidade-para-bolsistas-de-pesquisa.html>>. Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. Constituição (2017). **Lei Nº 13.536, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe Sobre a Prorrogação dos Prazos de Vigência das Bolsas de Estudo Concedidas Por Agências de Fomento À Pesquisa nos Casos de Maternidade e de Adoção. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13536.htm)>. Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. Constituição (1975). **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.** Atribui À Estudante em Estado de Gestação O Regime de Exercícios Domiciliares Instituído Pelo Decreto-Lei Nº 1.044, de 1969, e Dá Outras Providências. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/16202.htm#:~:text=LEI%20No%206202%2C%20DE,1969%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16202.htm#:~:text=LEI%20No%206202%2C%20DE,1969%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias)>. Acesso em: 05 maio 2021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: Núcleo de Apoio à Saúde da Família: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano nº 39.** Volume1. Brasília- DF, 2014. 116 p. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo\\_apoio\\_saude\\_familia\\_cab39.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos De Atenção Básica: Saúde Da Criança Aleitamento Materno E Alimentação Complementar Nº23 – 2.ed.** Brasília – DF, 2015. 184 p. Disponível em:<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2020

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. 2020.** Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47311-pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. PREFEITURA DE MACAÉ. . **ESF Aroeira recebe palestra sobre Aleitamento Materno**: Secretaria de Saúde. 2014. Disponível em: <<http://www.macaee.rj.gov.br/saude/leitura/noticia/esf-aroeira-recebe-palestra-sobre-aleitamento-materno>>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. . **Projeto de extensão da UFPR informa sobre saúde nas redes sociais e oferta curso gratuito**. 2020. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/projeto-de-extensao-informa-sobre-saude-nas-redes-sociais-e-oferta-curso-gratuito/>>. Acesso em: 26 maio 2021.

CAMACHO, Renata Sciorilli *et al.* Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Revista Psiquiátrica Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 92-102, 2006. [Http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832006000200009](http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832006000200009). Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832006000200009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000200009)>. Acesso em: 05 maio 2021.

COELHO, Catarina Alexandra Toipa. **Determinantes das alterações psicoemocionais do puerpério: Efeitos da auto estima**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu- Portugal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/2839/1/COELHO,%20CatarinaAlexandraToipa%20DM.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2021.

COSTA, Carolina Resende; TEIXEIRA, Anna Gabriela; SOUZA, Marina Moreira de. Extensão universitária. **Revista Científica Faculdade Unimed**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 57-72, 30 jun. 2019. Revista Científica da Faculdade Unimed. <http://dx.doi.org/10.37688/rcfu.v1i1.28>. Disponível em: <<https://revista.faculdadeunimed.edu.br/index.php/RCFU1/article/view/28>>. Acesso em: 26 maio 2021.

DIAS, Lídia Maria de Oliveira *et al.* AMAMENTAÇÃO: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, p. 634-648, 2019. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/>



[uploads/sites/10001/2019/06/057\\_Amamen%C3%A7%C3%A3o-Influ%C3%Aancia-familiar-e-a-import%C3%A2ncias-pol%C3%Adticas-p%C3%Bablicas-de-aleitamento-materno\\_634\\_a\\_648.pdf](https://www.fiebulletin.net/uploads/sites/10001/2019/06/057_Amamen%C3%A7%C3%A3o-Influ%C3%Aancia-familiar-e-a-import%C3%A2ncias-pol%C3%Adticas-p%C3%Bablicas-de-aleitamento-materno_634_a_648.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2021.

ESCOBAR, Michelle da Silva *et al.* Tendência Da Prática De Aleitamento Materno Exclusivo Em Lactentes Menores De 4 Meses Assistidos Na Atenção Básica De Macaé, Rj. **FIEP Bulletin**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 1, p. 1-5, 2015. Disponível em: <<http://www.fiebulletin.net/index.php/fiebulletin/article/view/85.a1.8/10412>>. Acesso em: 10 out. 2020.

FLORES, Thaynã Ramos *et al.* Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: pesquisa nacional de saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 11, p. 1-15, 21 nov. 2017. [Http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00068816](http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00068816). Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017001105001&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001105001&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 11 maio 2021.

HU-UFGD/ EBSEH (Brasil). **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno**. [S.L.]: Ministério da Saúde, 2017. 102 p. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/3913225/Anexo+Portaria+22+-+GAS+-+manual+de+Aleitamento+Materno.pdf/474cca5c-5bca-45d7-9404-466568935778>>. Acesso em: 11 maio 2021.

KALIL, Irene Rocha; COSTA, Maria Conceição da. “Nada mais natural que amamentar”: discursos contemporâneos sobre aleitamento materno no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde - Reciiis**: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-13, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/730>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

LIMA, Simone Pedrosa *et al.* PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO A AMAMENTAÇÃO: FORTALECENDO A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA

CRIANÇA. **Extramuros: Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 8, n. 1, p. 155-165, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1046>. Acesso em: 18 maio 2021.

MARTINS, Rosa Maria Castilho; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. Implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 545-553, 30 set. 2009. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v11.47099>. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47099> >. Acesso em: 01 jul. 2020.

MESTIERI, Luiz Henrique Mazzonetto; MENEGUETTE, Renata Ipólito; MENEGUETTE, Cícero. Estado Puerperal. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 5-10, 2005. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/359/pdf> >. Acesso em: 06 maio 2021.

MELO, A. S. O. et al. Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer. **Revista Brasileira Epidemiologia**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 249-257, jun. 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415790X2007000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2007000200012&lng=pt&nrm=iso) >. Acesso em: 21 set. 2020. < <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2007000200012> >.

MONTEIRO, Renata. Norma brasileira de comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância: histórico, limitações e perspectivas. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 354-362, 2006. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2006.v19n5/354-362/> >. Acesso em: 30 jun. 2020.

MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; NAKANO, Ana Márcia Spanó; GOMES, Flávia Azevedo. O aleitamento materno enquanto uma prática construída. Reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. **Investigación y Educación En Enfermería**, Medellín - Colombia, v. 29, n. 2, p. 315-321, 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072011000200016&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072011000200016&script=sci_abstract) >

&lng=pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

NUCCI, Luciana Bertoldi et al . Nutritional status of pregnant women: prevalence and associated pregnancy outcomes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo , v. 35,n. 6,p. 502-507, Dec. 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102001000600002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000600002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Sept. 2020.

OLIVEIRA, Nayara de Jesus; MOREIRA, Michelle Araújo. Políticas públicas nacionais de incentivo à amamentação: a in(visibilidade) das mulheres. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 95-100, 2013. Disponível em: <[http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-20-3/v20-3.htm](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-20-3/v20-3.htm)>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PAZ, Késia Marisla Rodrigues da *et al.* MAMA AÇÃO: projeto de incentivo ao aleitamento materno em uma maternidade em cáceres :: mt. **Expressa Extensão**, Mato Grosso, v. 25, n. 2, p. 97-102, 29 abr. 2020. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/ee.v25i2.18287>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/18287>>. Acesso em: 26 maio 2021.

PASSANHA, Adriana et al. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 251-260, ago. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822010000200017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200017)>. Acesso em: 06 maio 2021.

PEREIRA, Eduarda Borges *et al.* Benefícios Da Amamentação Para A Saúde Da Mulher E Do Bebê. **Jornada Odontológica de Anápolis- Joa**, Goiás, p. 107-109, 07 jun. 2019. Disponível em:< <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4339>>. Acesso em: 06 maio 2021.

QUEIRÓZ, Débora Taynã Gomes *et al.* RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO. **Anais II Conbracis**, Campina Grande, p. 1-9, 2017. Disponível em:<<http://www.editorarealize.com.br/index.php/>

[artigo/visualizar/29607](#)>. Acesso em: 26 maio 2021.

PONTES, Cleide M.; ALEXANDRINO, Aline C.; OSÓRIO, Mônica M.. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 84, n. 4, p. 357-364, ago. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572008000400012>. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/jped/a/499hZd4YMX7FhZbShSstTCf/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 26 maio 2021.

POSSOBON SR; Michelani GFC; Queiroz PHB. **mama Nene Grupo De Apoio À Amamentação**: relato de experiência. Relato de Experiência. 2010. IBFAN. Disponível em: <<http://www.ibfan.org.br/site/?s=mama+nen%C3%AA>>. Acesso em: 09 maio 2021.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 310-315, jun. 2015. [Http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150042](http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150042). Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000200310](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310)>. Acesso em: 06 maio 2021.

RIMES, Karina Abibi; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Licença-maternidade e aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 1-12, 31 jan. 2019. [Http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000244](http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000244). Disponível em:< [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102019000100207&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102019000100207&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 05 maio 2021.

ROBLES, Camila Santos. **Políticas Públicas a Favor do Aleitamento Materno**. Rio de Janeiro: Centro Universitário IBMR, 2017. 63 p. Disponível em: <<https://www.ibmr.br/files/tcc/politicas-publicas-a-favor-do-aleitamento-materno-camila-santos-robles.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020. VENANCIO, Sonia Isoyama; MONTEIRO, Carlos Augusto. A tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 70 e

80. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 40-49, abr. 1998. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415790X1998000100005&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X1998000100005&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 10 maio 2021.

SAMPAIO, Josineide Francisco *et al.* A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspamed/article/view/5282>>. Acesso em: 19 maio 2021.

SILVA, Ísis de Siqueira *et al.* AS RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR AO PRÉ-NATAL. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 84-93, 20 ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/42280>>. Acesso em: 09 maio 2021

SILVA, Ana Lucia de Brito e *et al.* Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: projeto canudos. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 1-8, 24 out. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602>>. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, Priscila Palma *et al.* A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Revista Paulista Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 306-313, 06 fev. 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010305822002&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822002&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 07 maio 2021.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis *et al.* A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO CONTEXTO ATUAL DE SAÚDE: UMA REFLEXÃO. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 11, n. 1, p. 81-85, 2007. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/318#:~:text=a%20tem%C3%A1tica%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20do%20atendimento%20em%20sa%C3%Bade%20mostra%2Dse%20relevante,com%20%C3%Aanfase%20na%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do>>. Acesso em: 26 maio 2021.

VICTORA, Cesar G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. Brasília – DF: **Epidemiologia Serviços Saúde**, 2016. 24 p. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2020.

VIEIRA, Lucas Gabriel; MARTINS, Géssica Faria. FISILOGIA DA MAMA E PAPEL DOS HORMÔNIOS NA LACTAÇÃO. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, [s. l.], v. 6, p. 1-6, 2018. Disponível em: <<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/artice/vier/762>>. Acesso em: 06 maio 2021.

WENZEL, Daniela; SOUZA, Sônia Buongermino de. Prevalência do aleitamento materno no Brasil segundo condições socioeconômicas e demográficas. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 251-258, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01012822011000200008#:~:text=RESULTADOS%3A%20no%20grupo%20de%20crian%C3%A7as,%25%20e%20na%20urba%2058%25](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01012822011000200008#:~:text=RESULTADOS%3A%20no%20grupo%20de%20crian%C3%A7as,%25%20e%20na%20urba%2058%25)>. Acesso em: 10 maio 2021.